

Ulrich Beck

O Deus de cada um

tb tempo brasileiro

Resumo de O Deus de Cada Um. A Capacidade das Religiões de Promover a Paz e o Seu Potencial de Violência

Crer ou não crer é essa a distinção definida pela religião como absolutamente decisiva. Todas as outras diferenças sociais e antagonismos são insignificantes quando avaliados por esse critério. O Novo Testamento diz: "todos são iguais perante a Deus".

Tal igualdade vale, porém, somente para os que reconhecem esse Deus. Ao lado da supressão da barreiras entre as classe sociais e dos pertencimentos nacionais no interior da comunidade de fé ,a religião cria uma nova distinção fundamental: entre os fieis da confissão certa e os da confissão errada.

A religião sempre carreta consigo de forma mais ou menos latente a demonização do "outro" religioso. A questão central ,decisiva para a existência do gênero humano ,e a seguinte : como vai ser possível um tipo de tolerância inter-religiosa onde o amor ao próximo não significa nenhuma inimizade mortal ?

Um tipo de tolerância tendo como meta não a verdade e sim a paz. Será que estamos vivendo uma metamorfose do monoteísmo, no sentido inverso, para um politeísmo do religioso, sob o signo do "Deus de cada um"?

Nas sociedades ocidentais que internalizaram a autonomia do indivíduo, a pessoa, isoladamente e com independência cada vez maior, criar para si pequenas narrativas de fé, cria o "Deus de cada um", conforme a conveniência da sua própria vida. Esse Deus próprio, pessoal, não é porém, o Deus Uno que dita a salvação ,que decide os desígnios da história ,autorização a intolerância e a violência.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)